**PROJETO DE LEI Nº / 2018**

*Considera Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão a dança típica Cacuriá.*

**Art. 1º** Fica considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão o Cacuriá, dança típica maranhense.

**Art. 2º** O Poder Público Estadual, na forma do que dispõe o art. 228 da Constituição do Estado do Maranhão, promoverá e executará todas as medidas com vistas ao cumprimento desta Lei.

**Art. 3º** A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 4º** Ficam revogadas as disposições em contrário.

**PLENÁRIO DEPUTADO “NAGIB HAICKEL” DO PALÁCIO “MANUEL BECKMAN”**, em 18 de abril de 2018.

**JUSTIFICATIVA**

O Cacuriá é uma dança típica do estado do Maranhão. Embora já seja parte constituidora do folclore brasileiro, sua origem não remonta mais do que quarenta anos atrás. A dança é apresentada especialmente durante a Festa do Divino Espírito Santo, que é considerada uma das manifestações culturais mais importantes do estado.

Muito embora a Festa do Divino pareça uma comemoração cristã, no Maranhão ela é bastante sincrética, com uma mistura popular de diferentes crenças ao apresentar elementos católicos e de religiões africanas. Durante a festa, várias danças são apresentadas como o Tambor de Crioula e o Carimbó. Após a apresentação do Carimbó, foi introduzido o Cacuriá como uma dança característica mais voltada ao profano.

A música e as danças do Cacuriá são constituídas por músicas menores, com seu ritmo sando dado por caixas e sempre com uma pessoa que introduz a ladainha, seguida pelos participantes que, além de dançar, respondem ao coro.

Dança feita aos pares ou em formato de roda, geralmente as moças dançam com blusas geralmente curtas e saia comprida rodada, sempre adornadas por flores. Já os rapazes costumam usar colete sem camisa por baixo e calças curtas. Ambos dançam descalços. De tradição inegável no panorama cultural do estado, impossível se falar de Cacuriá sem falar em Dona Teté.

Figura notória da cultura popular maranhense, além de cantar e tocar Cacuriá, papel pelo qual se tornou mais conhecida, Dona Teté era coreira do Tambor de Crioula do Mestre Felipe e rezadeira de ladainhas, desde que largou a vida de empregada doméstica, só o que fez foi se dedicar à cultura popular.

Dona Teté foi a grande responsável pela divulgação da dança do Cacuriá no Maranhão, que, apesar de ter sido criado em 1973 por seu Lauro, só ganhou notoriedade em 1986, quando ela resolveu criar seu próprio grupo.

Destaca-se também o papel fundamental do Laborarte na difusão do Cacuriá. Juntamente com Dona Teté ele possibilitou a junção de artistas para as performances e organizou a dança nos festivais culturais estaduais, promovendo a difusão cultural com acesso à toda população.

Nascida em pleno São João, no dia 27 de junho de 1924, no Sítio da Conceição, bairro do Batatã, em São Luís, Dona Teté faleceu aos 87 anos, no dia 10 de dezembro de 2011, entretanto seu legado permanecerá como basilar na cultura maranhense, não à toa Cacuriá de Dona Teté é nomenclatura conhecida por todos ao se referir a dança.

Frente à tal representante da cultura popular, face a riqueza histórica e a força cultural da dança do Cacuriá, inexistente em qualquer outro lugar que não nosso Estado, nada mais acertado do que condecorar o Cacuriá com o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Maranhão, de modo a promover a perpetuação de sua tradição.

São Luís, 18 de abril de 2018.

**BIRA DO PINDARÉ**

Deputado Estadual